

## GALERIA VERA CORTÊS

**Susanne S. D. Themlitz** Três linhas, um canto vezes quatro. E uma paisagem.

---



---

23 Março – 5 Maio 2018

23 March – 5 Maio 2018

### Proximidade e atmosfera ou quando o afecto destrói o paradoxo

A obra de Susanne S. D. Thémlytz insinua-se numa espécie de ekphrasis invertida ou, pelo menos, deslocada. Na sua acepção moderna, a ekphrasis é uma figura de estilo que a crítica literária associa a práticas descritivas que têm as artes visuais como objecto. Contudo, durante toda a antiguidade – e é este entendimento de ekphrasis que aqui importa – a sua função primordial era a de fazer o ouvinte ou leitor “ver”, ou seja, a de conseguir projectar imagens a partir de palavras. O poder da ekphrasis residia, portanto, na capacidade que uma obra (literária, no caso) tinha de agir emocionalmente sobre os espectadores e provocar-lhes experiências imagéticas e sensoriais. Ora, a obra de Thémlytz, sendo visual, possui, inversamente, essa aptidão ekphrasística de projecção poético-narrativa, e, ao mesmo tempo, a de multiplicação visual.

*Três linhas, um canto vezes quatro. E uma paisagem.*, título da sua mais recente exposição na Galeria Vera Cortês, mostra a capacidade que as suas imagens têm de gerar outras imagens e histórias, assim como remete para o pensamento sempre visual da artista, que mais uma vez constrói uma exposição-ambiente que convida o espectador a uma relação de proximidade com as obras, tal como um livro que tem de ser lido de perto.

Em toda a exposição persiste, em omnipresença, a paisagem, tal como sugerido pela formulação titular. Aquilo que distingue a paisagem da natureza é a acção do olho humano que selecciona, (re)corta, representa ou (re) apresenta motivos da natureza humanizada. A escolha cromática, tão própria do universo onírico de Thémlytz, mostra essa invenção da paisagem que não sendo verosímil não deixa de ser real, uma vez que as imagens são performativas e produzem realidade, mesmo que pessoal e subjectiva.

Ao onírico é também congénita a capacidade criadora e multiplicadora de imagens e histórias, inevitabilidades visuais ou narrativas que surgem a partir de estímulos diversos. Uma das grandes discussões sobre a arte que atravessa os séculos é, sem dúvida, aquela que trata o estatuto da sua expressão: o real e o irreal, o verdadeiro e o falso, o representativo e o performativo, entre muitos outros. Neste sentido, as imagens não matéricas ou não referenciais ocupam um capítulo dissensual nesta discussão; são efectiva e afectivamente produtivas na criação de imagens e narrativas a partir de outras imagens ou narrativas e a sua potencialidade figurativa (ou abstracta) é sempre inventiva e pessoal.

As esculturas apresentadas - *A mão passa pela aresta, a madeira com fenda, três linhas e uma paisagem e Memória suspensa (Geografia deslocada)* - trazem para a exposição essa (con)figuração inventiva do natural. As formas que revelam não têm qualquer referente óbvio, mas fazem

parte de um universo imagético que se reconhece e com o qual é possível estabelecer uma relação. A dificuldade reside em reconhecer a origem dessa familiaridade visual e háptica, talvez porque esteja difusa em referências culturais e imagéticas, elas próprias metamórficas e muitas vezes pré-cognitivas e sensoriais.

Se cada obra possui uma individualidade singular, no seu conjunto os trabalhos de Thémlytz concorrem para a criação de uma atmosfera de intimidade que envolve o espectador e que pode ser sintetizada pelo título de uma das séries em exposição – *Pensar no silêncio*. Na origem das telas de Susanne S. D. Thémlytz estão as palavras, imagens e ideias de Peter Zumthor, no livro *Atmosferas*. O livro de Zumthor, arquitecto conhecido pelo Museu Kolumba, em Colónia, reproduz uma das suas conferências em que a atmosfera é descrita enquanto qualidade maior da arquitectura. Para o arquitecto, com quem Thémlytz tem vindo a desenvolver um diálogo (fictício), a atmosfera de um lugar constrói-se nas emoções e sensibilidade que auxiliam o ser humano a viver bem e de forma harmoniosa. Para essa harmonia contribui a sincronia entre natureza, paisagem e arquitectura transversal à obra de Susanne S. D. Thémlytz.

*Três linhas, um canto vezes quatro. E uma paisagem.* é também uma atmosfera, no sentido que lhe confere Zumthor e para ela contribui a coreografia a que as obras convidam os espectadores. Os espaços e os silêncios deixados entre as obras são, por isso, intencionais e pretendem que o território do sensível e de um imaginário especulativo esteja assegurado. Seja pelo detalhe, dimensão, estranheza cromática ou desconfiança-curiosidade relativa à materialidade, ao espectador é exigida uma proximidade íntima e silenciosa, um olhar atento e privado, um estar com a obra, que dá continuidade ao trabalho de Thémlytz: um trabalho que amplia, no olho do espectador, os afectos e a intimidade.

Proximity and atmosphere or when affection does away with the paradoxical

Susanne S. D. Themlitz's work suggests a kind of inverted ekphrasis, or, at least, one that has been displaced. In its modern meaning, ekphrasis is a literary description of or commentary on a visual work of art. However, in pre-modern times it meant the capacity to transmit or project images using words, enabling the listener or reader to "see" — this is the meaning we will be referring to in this text. The power of the ekphrasis resided in the capacity of a (literary) work to emotionally impact the spectators and provoke visual and sensory experiences. Despite its visual character, Themlitz's work possesses the inverted ekphrastic power of poetic and narrative projection, but also the power of visual multiplication.

*Três linhas, um canto vezes quatro. E uma paisagem.* (Three lines, a corner times four. And a landscape.), the title of her most recent exhibition at Galeria Vera Cortês, reveals her images' capacity to generate other images and stories, while referring to the ever-visual thought processes of the artist, who — once again — offers us an ambiance/exhibition that invites the spectator to establish a close relationship with her works, like a book that has to be read up close.

As the title suggests, landscape is a ubiquitous element in the exhibition. What distinguishes landscape from nature is the action of the human gaze, selecting, cutting out, and (re)presenting motifs of a humanized nature. Themlitz's chromatic choices, typical of her dreamlike universe, reveal the invention of a landscape that, even if implausible, is real — being that images are performative and produce reality, even if this reality is always personal and subjective.

The creative capacity to multiply images and histories is connate to the oneiric, both originate from visual or narrative inevitabilities triggered by varied impulses. Spanning across the centuries, one of the great debates about art is, undoubtedly, the one that focuses on the status of the expression: the real and the unreal, the truthful and the false, the representational and the performative, among many others. In this sense, non-material or non-referential images play a divisive role in this debate; they are effectively and affectively produced in the creation of images and narratives from other images or narratives; their figurative (or abstract) potential is always inventive and personal.

The sculptures presented in the show — *A mão passa pela aresta, a madeira com fenda, três linhas e uma paisagem* (The hand on the edge, wood with slit, three lines and a landscape), and *Memória suspensa (Geografia deslocada)* [Suspended Memory (Displaced Geography)] — also bring

into the gallery that inventive (con)figuration of the natural. The forms presented by the artist have no obvious referent, but are part of an imagery we can recognize and relate to. The difficulty is in recognizing this haptic and visual familiarity, perhaps because it has its origins in cultural and visual references that are themselves metamorphic, and often sensorial and precognitive.

Even if all the works by Themlitz are endowed with a singular individuality, together they create an intimate atmosphere that envelops the spectator and is condensed in the title of one of the series in the show — *Pensar no silêncio* (Thinking about Silence). At the origin of Susanne S. D. Themlitz's paintings, we find the words, the images and ideas registered by Peter Zumthor in his book *Atmospheres*. An architect known for the building of the Kolumba, a museum in Cologne, Germany, Zumthor describes atmosphere as a key element of architecture. To the architect, with whom Themlitz has been developing a (fictitious) dialogue, the atmosphere of any given place is built from the emotions and sensibilities that contribute to a harmonious and comfortable human life. The synchronicity between nature, landscape and architecture we always find in Themlitz's work also help in furthering this harmony.

In the sense intended by Zumthor, *Três linhas, um canto vezes quatro. E uma paisagem.* (Three lines, a corner times four. And a landscape.) is also an atmosphere, one that drinks from the choreography the works of art invite the spectators to participate in. The spaces and the silences between the works are intentional, they aim to guarantee a territory for the sensible, for a speculative imagination. Because of their detail, dimension, chromatic strangeness or distrustful and curious character, the pieces demand from the spectator a silent but intimate proximity, a private and observant gaze, a state of being there that gives continuity to Themlitz's work: a work that extends affections and intimacy into the gaze of the spectator.



Exhibition view: Susanne S. D. Themlitz, *Três linhas, um canto vezes quatro. E uma paisagem.*, 2018





*Pensar no silêncio #4, 2018*  
Óleo e grafite sobre acrílico sobre madeira  
Oil and graphite on acrylic on wood  
40 x 30 cm



*Pensar no silêncio #3, 2018*  
Óleo e grafite sobre acrílico sobre madeira  
Oil and graphite on acrylic on wood  
40 x 30 cm







*Pensar no silêncio #1, 2018*  
Óleo e grafite sobre acrílico sobre madeira  
Oil and graphite on acrylic on wood  
40 x 50 cm





*Pensar no silêncio #1, 2018*  
Óleo e grafite sobre acrílico sobre madeira  
Oil and graphite on acrylic on wood  
40 x 50 cm





*Memória suspensa (Geografia deslocada)*, 2018  
Contraplacado, pedra, gesso, cerâmica, pasta de modelar  
Plywood, stone, plaster, ceramics, modeling paste  
152 x 64 x 40 cm









*Se, ... o horizonte (Três linhas, um canto vezes quatro. E uma paisagem), 2018*

Óleo e grafite sobre acrílico sobre tela

Oil and graphite on acrylic on canvas

200 x 300 cm









*Pensar no silêncio #2*, 2018  
Óleo e grafite sobre acrílico sobre madeira  
Oil and graphite on acrylic on wood  
40 x 30 cm







*Entretempo. Cinzento. (Três linhas, um canto vezes quatro. E uma paisagem), 2018*

Óleo e grafite sobre acrílico sobre tela

Oil and graphite on acrylic paint on canvas

140 x 200 cm

**Susanne S. D. Themlitz**  
Lisboa, 1968

Susanne S. D. Themlitz (Lisboa, 1968) vive e trabalha em Colónia, Alemanha.

Uma selecção das suas exposições individuais inclui: *Respiração. Pausa – Entre dois pontos*, Galeria Vera Cortês (Lisboa, 2016); *Ese Paciente Laberinto*, Galería Ángeles Baños (Badajoz, 2015); *Lá em baixo fica iluminada a sombra*, Vera Cortês Art Agency (Lisboa, 2014); *À la poursuite d'un papillon / Sans doute l'horizon était là-haut*, Houg Gallery (Lyon, 2013); *Drei Zeichnungen und ein Wesen*, Galerina Steiner (Berlim, 2012); *Entre el Tiempo*, MAS – Museo de Arte Moderno y Contemporáneo de Santander (2010); *4 Containers, 1 Drawing and One Landscape / On Board of Victor Hugo*, P28 (Lisboa, 2010); *O Estado do Sono (The State of Drowsiness)*, Paiol, Museu de Arte Contemporânea de Elvas (2009); *At Eye Level*, Vera Cortês Art Agency (Lisboa, 2009); *O Estado do Sono (The State of Drowsiness)*, Culturgest (Porto, 2006); *Of Subterranean Life, Casa da Cerca* (Almada 2006); *Metamorfopsia Dois Mil e Cinco*, Fundação Carmona e Costa (Lisboa, 2005).

O seu trabalho tem sido incluído em exposições colectivas em instituições e galerias tais como: *Drawing Now /Carreau du Temple* (Paris, 2018), *Abbaye Saint André – CAC Meymac* (Meymac, 2018), *Travessa da Ermida* (Lisboa, 2017), *Museu de Arte Contemporânea de Elvas – MACE* (Elvas, 2017) *Museu do Oriente* (Lisboa, 2017), *Galerina Steiner* (Berlim, 2016), *ROMPONE kunstsalon*, Colónia (2016), *Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas* (Açores, 2015); *Museo de Huelva* (2015); *Museu de Arte Contemporânea de Elvas* (2014); *Culturgest* (Lisboa, 2013); *Martina Kaiser Gallery* (Colónia, 2013); *Hans-Peter-Zimmer Stiftung* (Düsseldorf, 2012); *Fundação Calouste Gulbenkian* (Lisboa, 2016, 2012); *Museu Berardo* (Lisboa, 2010); *Museo Patio Herreriano* (Valladolid, 2008); *MACUF* (Coruña, 2008); *Centro Cultural de Belém* (Lisboa, 2007); *Fundação Calouste Gulbenkian* (Lisboa, 2004).

O trabalho de Susanne S. D. Themlitz está representado em várias colecções, tais como: *Colecção BESArt*, *Museu Bordallo Pinheiro*, *Fundação Calouste Gulbenkian*, *Fundação Carmona e Costa*, *Câmara Municipal de Lisboa*, *Museu de Arte Contemporânea de Elvas*, *Museu de Serralves* (Portugal); *Museo Extremeño y Iberoamericano de Arte Contemporáneo* (Espanha).

Susanne S. D. Themlitz lives and works in Cologne, Germany.

A selection of her solo shows includes: *Breath. Pause – Between Two Points*, Galeria Vera Cortês (Lisbon, 2016); *Ese Paciente Laberinto*, Galería Ángeles Baños (Badajoz, 2015); *Lá em baixo fica iluminada a sombra*, Galeria Vera Cortês (Lisbon, 2014); *À la poursuite d'un papillon / Sans doute l'horizon était là-haut*, Houg Gallery (Lyon, 2013); *Drei Zeichnungen und ein Wesen*, Galerina Steiner (Berlin, 2012); *Entre el Tiempo*, MAS – Museo de Arte Moderno y Contemporáneo de Santander (2010); *4 Containers, 1 Drawing and One Landscape / On Board of Victor Hugo*, P28 (Lisbon, 2010); *O Estado do Sono (The State of Drowsiness)*, Paiol, Museu de Arte Contemporânea de Elvas (2009); *At Eye Level*, Galeria Vera Cortês (Lisbon, 2009); *O Estado do Sono (The State of Drowsiness)*, Culturgest (Porto, 2006); *Of Subterranean Life*, Casa da Cerca (Almada 2006); *Metamorfopsia Dois Mil e Cinco*, Fundação Carmona e Costa (Lisbon, 2005).

In her group exhibitions, attention is drawn to institutions and galleries such as: *Drawing Now /Carreau du Temple* (Paris, 2018), *Abbaye Saint André – CAC Meymac* (Meymac, 2018), *Travessa da Ermida* (Lisbon, 2017), *Museu de Arte Contemporânea de Elvas – MACE* (Elvas, 2017), *Museu do Oriente* (Lisbon, 2017), *Galerina Steiner* (Berlin, 2016), *ROMPONE kunstsalon*, Cologne (2016), *Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas* (Azores, 2015); *Museo de Huelva* (2015); *Museu de Arte Contemporânea de Elvas* (2014); *Culturgest* (Lisbon, 2013); *Martina Kaiser Gallery* (Cologne, 2013); *Hans-Peter-Zimmer Stiftung* (Düsseldorf, 2012); *Fundação Calouste Gulbenkian* (Lisbon, 2012); *Museu Berardo* (Lisbon, 2010); *Museo Patio Herreriano* (Valladolid, 2008); *MACUF* (A Coruña, 2008); *Centro Cultural de Belém* (Lisbon, 2007); *Fundação Calouste Gulbenkian* (Lisbon, 2004).

Susanne S. D. Themlitz work is represented in various collections such as: *Colecção BESArt*, *Museu Bordallo Pinheiro*, *Museu, Fundação Calouste Gulbenkian*, *Fundação Carmona e Costa*, *Câmara Municipal de Lisboa*, *Museu de Arte Contemporânea de Elvas* (Portugal), *Museu Serralves* (Portugal); *Museo Extremeño y Iberoamericano de Arte Contemporáneo* (Spain).

# GALERIA VERA CORTÊS